

COMO E POR QUE SOU HISTORIÓGRAFA?



Beatriz Christino (CEDOCH-DL/USP)

Por que eu sou historiógrafa da Lingüística? Em razão mesmo de meu ofício, creio que fica bem mais fácil responder a essa pergunta com os olhos postos no (meu) passado. Menina que secundava “O que você vai ser quando crescer?” com um não muito convencional “escritora”, descobri, com o tempo, que, mais do que usar a linguagem, queria saber como funciona a linguagem.

Foi um professor de redação, no colégio, que me mostrou que existia uma espécie de cientista especialmente devotado ao estudo das línguas e que levava o (adequado) nome de ‘lingüista’.

Muito naturalmente, prestei vestibular para Letras com Lingüística na primeira opção, coisa que minha família não encarou tão naturalmente assim. “O que você vai fazer com isso?” era uma pergunta que surgia a todo o instante. Admito que, naquele momento, não tinha uma resposta...

Mas, fui “fazendo” mesmo assim. No terceiro ano da faculdade comecei a trabalhar no *Instituto de Estudos Brasileiros* num projeto de conservação e organização do Acervo Audiovisual da instituição, que possui verdadeiros tesouros. Nasceu, nesse momento, minha segunda grande paixão: o amor pelos documentos, estimulado pelos dois anos em que estudei os manuscritos do escritor Mário de Andrade, em projeto de pesquisa desenvolvido naquela mes-



ma instituição. No entanto, por mais que aquele objeto de estudo me encantasse, sentia, então, falta de um mergulho mais profundo nas águas da Lingüística. Saudades da primeira (e nunca esquecida) paixão.

O 'final feliz' veio com meu ingresso na linha de pesquisa da historiografia da lingüística, assim que entrei na pós-graduação. Aliviada, percebi que iria explorar uma área do conhecimento em que posso (na verdade, devo) me dedicar às duas paixões: a lingüística e os documentos. Com isso em mente, investiguei a concepção de contato lingüístico vigente em revistas nacionais da década de 1920, tema de meu mestrado (Christino. 2001. São Paulo: FFLCH-USP), e venho analisando a obra lingüística do cearense João Honório Capistrano de Abreu (1853-1927), tema de minha pesquisa de doutorado.